

Figueiredo reafirma que está com o candidato do partido

São Paulo — “O meu candidato é o candidato do partido. Disseram até que eu estou constrangido. Eu ouvi ontem na televisão. Não estou constrangido, não. Eu estaria constrangido se ele não fosse meu candidato, porque eu quebraria um princípio meu”.

A declaração foi feita ontem pelo Presidente João Figueiredo, ao deixar a Clínica Nishimura, para restabelecer, segundo ele, a fiel interpretação de uma entrevista que concedeu, anteontem, no mesmo local, e na qual, ao responder pergunta sobre se era malufista, disse que não.

Correção

“A interpretação certa é o que eu disse na televisão. As minhas declarações na televisão”, acrescentou o Presidente, com o propósito de deixar clara a sua correção. As declarações da TV a que se referiu compuseram um pronunciamento, de caráter político, que foi ao ar no último dia 19. O Presidente, ao mesmo tempo em que condenou a radicalização da campanha pela sua sucessão, na área oposicionista, reafirmou apoio ao candidato do PDS, Paulo Maluf.

Os repórteres insistiram para que o Presidente definisse o que é ser pedessista.

ta e o que é ser malufista. E ele respondeu:

“Eu não sei o que é ser pedessista. Eu sei é ser democrata”.

Depois de considerar “muito bom” o seu tratamento ontem, Figueiredo deixou sem resposta conclusiva uma pergunta sobre eleições diretas. A pergunta foi a seguinte:

— A nação tem tomado conhecimento, através dos jornais, sempre de informações atribuídas a fontes seguras do Palácio do Planalto, de que o Sr seria o idealizador de uma emenda propondo o restabelecimento de eleições diretas. Qual é o posicionamento pessoal do Sr sobre a matéria?

— Eu gostaria de saber quais são essas fontes — reagiu o Presidente da República.

Sobre a declaração de anteontem, Figueiredo insistiu que foi mal interpretado pelos repórteres:

— Vocês perguntaram uma coisa que eu não gostei, que me aborreceu. E, por isso, eu disse que em vez daqueles termos, eu preferia o verbo *chatear*. Poderia ter empregado o verbo *intrigar*, que foi o que quiseram fazer. A minha interpretação é aquela que está no dis-

curso. O meu candidato é o candidato do partido.

Délio

Ao participar, no Rio, de solenidade no Centro de Instruções Especializadas da Aeronáutica, no Campo dos Afonsos, o Ministro Délio Jardim de Mattos disse que “o processo sucessório vai sair dentro do plano do Governo Figueiredo, de fazer deste país uma democracia”.

“Vocês têm dúvida, mas queiram ou não, isso vai acontecer”, prosseguiu o Ministro da Aeronáutica.

Délio não quis se deter na declaração do Presidente de que não era malufista — por ele corrigida ontem — e destacou:

“Como presidente do partido, ele apóia o candidato do partido. Mas se malufou ou tancredou, isso é outra coisa”.

Tratamento

O tratamento de manutenção a que o Presidente da República terá de se submeter por mais três meses, na Clínica Nishimura, em São Paulo, consistirá em sessões de tração e de exercícios físicos destinados à completa reabilitação da musculatura da bacia e da coluna.